

# Suplente é empresário de transportes

*Senado Federal*

No PMDB há 15 anos, dono do Grupo Amaral nunca teve cargo público

Diana Fernandes e Ilmar Franco

• BRASÍLIA. Suplente do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), o empresário Valmir Amaral aguarda o desenrolar do processo de cassação do mandato do titular na Comissão de Ética do Senado. Por meio de sua assessoria, Amaral disse ontem que só se pronunciará sobre o assunto quando houver decisão dos senadores. Frisou que aguarda "com expectativa, como todos em Brasília", mas que não nutre desejo de assumir o cargo.

Valmir Amaral tem 38 anos, nunca exerceu cargo público

nem mandato político. Herdou do pai o Grupo Amaral, que explora serviços de transportes coletivos; uma concessionária de automóveis; e uma empresa de táxi aéreo.

Segundo Eudo Leite, assessor de Amaral, o empresário é ligado ao PMDB há mais de 15 anos e sua participação nas eleições de 98, quando Estevão elegeu-se senador, foi uma decisão partidária. A partir da campanha, disse Leite, Amaral tornou-se amigo do senador:

— Com a campanha, eles desenvolveram certo nível de amizade, mas não se pode dizer que são amigos íntimos.

O Grupo Amaral esteve envolvido num escândalo em dezembro de 97. O diretor de Concessões Rodoviárias do DNER, Jesus de Brito Pinheiro, foi flagrado usando helicópteros do Grupo Amaral para fiscalizar as empresas de transporte coletivo e intermunicipal Viva Brasília e Rápido Brasília, pertencentes ao grupo. O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, afastou Pinheiro do cargo e abriu sindicância administrativa para investigar se houve concessão de vantagens ao Grupo Amaral por parte do DNER. O inquérito concluiu pela inocência de Pinheiro. ■

30 Mai 2000

O GLOBO